



# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

## **Programa de Estudos Pós-Graduados em**

### **Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

Disciplina – Seminário de Pesquisa III

Professor: Leda Tenório da Motta (cód.6333)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias

Linha de Pesquisa III: Análise das Mídias

Horário: 6ª feiras das 9:45h às 12:45h.

Semestre: Segundo semestre de 2012

Créditos: 03 créditos

Carga horária: 225 horas

#### Ementa e objetivos

Objetivando apoiar dissertações e teses em fase inicial de elaboração, com temáticas voltadas para a análise das mídias e seus processos de construção, sejam sonoros, visuais ou audiovisuais, o curso tem por objetivo geral apresentar uma conceituação da ciência e da pesquisa científica. Neste âmbito, será desenvolvida uma pequena história da aquisição do espírito de ciência, num arco que vai da ciência antes da ciência até as interrogações filosóficas lançadas contemporaneamente à suficiência da explicação científica. De modo mais específico, abordará a questão da Comunicação como área do conhecimento, seu caráter inter e trans-disciplinar, suas interfaces e complementaridade com ciências afins. Neste outro âmbito, enfocará a questão dos paradigmas da pesquisa científica em Comunicação, com ênfase nas tensões entre paradigmas, tais como aquelas existentes entre sociólogos e semioticistas, com suas lógicas contextuais e textuais.

Os trabalhos terão duas fases: explanação teórica inicial seguida de apresentação e acompanhamento dos projetos dos alunos inscritos.

#### Bibliografia básica:

BACHELARD, Gaston (2006). A formação do espírito científico. Contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Lisboa, Dinalivro. ECO, Umberto (1977). Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva. SANTAELLA, Lucia (2001). Comunicação & Pesquisa. São Paulo, Hacker Editores. ALBUQUERQUE, Jorge e SANTAELLA, Lucia (2008). Metaciência como guia de pesquisa. São Paulo: Editora Mérito. LOPES, Maria Immacolata (1990). Pesquisa em comunicação. Formulação de um modelo metodológico. São Paulo, Loyola.

#### Bibliografia complementar:

MONTAIGNE, Michel de. (2010). Os Ensaios. São Paulo, Companhia das Letras. DARNTON, Robert (1996). O iluminismo como negócio. História da publicação da enciclopédia. São Paulo, Companhia das Letras.



# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

## **Programa de Estudos Pós-Graduados em**

### **Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

PUC-SP

Taylor, James (2008) A viagem do Beagle. São Paulo, Edusp.

FIKER, Raul (1996). O conhecer e o saber em Francis Bacon. São Paulo, Nova Alexandria.

CHERMAN Alexandre, MENDONÇA Bruno Rainho (2010 ). Por que as coisas caem? Uma história da gravidade. Rio de Janeiro, Zahar.

Motta, Leda Tenório (2011). Roland Barthes- Uma biografia intelectual. São Paulo, Iluminuras.

Disciplina – Regimes de Sentido: Comunicação de massas & teorias da conspiração.

Professor: Oscar Angel Cesarotto (cód. 6885)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias

Linha de Pesquisa III: Análise das Mídias

Horário: Quartas, das 12:45 às 15:45 h.

Semestre: Segundo semestre de 2012

Créditos: 03 créditos

Carga horária: 225 horas

#### Ementa e objetivos

A disciplina estuda os regimes de produção de sentido nas diversas mídias, a partir da abordagem das teorias semióticas, das teorias da linguagem e/ou das teorias da comunicação, nos desenvolvimentos epistemológicos específicos, a partir de cada mídia, recebendo, como consequência, títulos mais específicos: regimes de sentido nas mídias impressas, regimes de sentido nas mídias sonoras ou regimes de sentido nas mídias audiovisuais. Nessa perspectiva, a ênfase é dada aos modos de produção de sentido, em especial, as abordagens de mais de uma linguagem articulada no objeto de estudo, implicando relações áudio-verbo-moto-visuais.

Desde os anos oitenta, a ideologia do “politicamente correto” pretende escrever certo com significantes mais certos ainda. Os “discursos competentes” definem a realidade social segundo parâmetros científicos, supostamente neutros. As “versões oficiais”, coincidentes em quase todas as mídias, oferecem objetividades pasteurizadas. “Razões de Estado” exigem sigilo & contenção de dados. Mesmo assim, com tanta produção massiva de sentido, na lógica cultural do turbo-capitalismo tardio da hiper-modernidade líquida da sociedade do espetáculo da civilização globalizada na era da mobilidade da condição pós-humana do século XXI, a verdade deixa muito a desejar.

Com o rótulo de “teorias conspiratórias”, as fontes autorizadas se esforçam para desestimar qualquer tentativa de dúvida ou questionamento daquilo que é imposto para ser aceito como última palavra. Uma das maneiras mais freqüentes de anular dissensos & eliminar céticos abelhudos é tachá-los de “conspiranoicos”, como se fossem palhaços midiáticos, para não responder pelas contradições dos comunicados “chapa branca”. Quando o verossímil é insuficiente para acalmar as boas consciências & o



# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

## **Programa de Estudos Pós-Graduados em**

### **Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

retorno do recalçado resulta inevitável, a recepção acaba cobrando o que o emissor omite, distorce ou doura qual pílula hipnótica. Entretanto, como a Psicanálise comprova, a paranóia é base do conhecimento humano. O sujeito-suposto-saber, conceito proposto por Lacan, permite estender os raciocínios de Freud sobre a psicologia das massas & o comportamento do público, seja em termos de consenso ou desconfiança.

A disciplina priorizará os exemplos de “incoincidência cognitiva”, fartamente disseminados na Internet. Um artigo, dando conta de uma teoria da conspiração favorita, será considerado como trabalho final do semestre.

#### Bibliografia básica:

- CESAROTTO, Oscar Angel – O discurso lacaniano – in O livro de ouro da Psicanálise – Ediouro – 2007.  
FREUD, Sigmund – Psicologia das massas & análise do eu - in Obras Completas.  
LACAN, Jacques – Seminário XVII – O avesso da psicanálise – Jorge Zahar Editor – 1992.  
SANTAELLA, Lucia – A ecologia pluralista da comunicação – Paulus – 2010.

#### Bibliografia complementar:

- ARAN, Edson – Conspirações – Editora Contexto – 2007.  
CHAUÍ, Marilena – O discurso competente - in Cultura & democracia – Vozes – 1982.  
KLEIN, Shirley – As sociedades secretas mais perversas da história – Planeta – 2007.  
PERNIOLA, Mario – Contra la comunicaci3n – Amorrortu – 2006.  
PINHEIRO GONÇALVES, Luiza Helena – O discurso capitalista – Via Lettera – 2000.  
TÜRCKE, Christoph – Sociedade excitada – UNICAMP – 2010.

Disciplina – Regimes de Sentido em Imagem e Som: Teorias da montagem e poéticas da edição.

Professor: Arlindo Machado (cód. 1645)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias

Linha de Pesquisa III: Análise das Mídias

Horário: quartas-feiras das 9:00 às 12:00.

Semestre: Segundo semestre de 2012

Créditos: 03 créditos

Carga horária: 225 horas

#### Ementa e objetivos

A disciplina examina os modos de construção de sentido e estratégias de leitura de produtos e processos visuais, sonoros e audiovisuais, em seus aspectos diacrônicos (históricos) e sincrônicos



## **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo** **Programa de Estudos Pós-Graduados em** **Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

(contemporâneos). Compreende, em primeiro lugar, um movimento de recuo em direção a uma arqueologia dos meios, no sentido de verificar como se constituíram historicamente os recursos retóricos da imagem fixa, da imagem em movimento e da sincronização sonora. Desenvolve modelos metodológicos para a análise de procedimentos de espacialidade, sequencialidade e temporalidade em meios baseados em imagem e som, incluindo: teorias da edição, do enquadramento, da sonoplastia, da narratividade audiovisual e da combinação do som com a imagem. Abrange também procedimentos baseados em tempo real e presente, difusão massiva em escala planetária, ubiquidade, vigilância, participação, interatividade e imersão. Inclui ainda considerações sobre a mediação tecnológica, automatização de procedimentos e a atual convergência.

### Ementa específica:

O curso irá focalizar um campo de teorias e práticas que dizem respeito ao nascimento, desenvolvimento e transformação dos conceitos de montagem e edição no cinema, no vídeo e na televisão. Colocará em confronto várias teorias sobre o tema, muitas delas divergentes e antagônicas, que ora privilegiam e ora abominam a montagem e a edição como recursos de linguagem no audiovisual. Ele abrange: as origens da montagem no primeiro cinema; a montagem paralela de D. W. Griffith; a contribuição do cinema soviético, sobretudo de Eisenstein e Vertov; teoria e prática da montagem no cinema clássico; a trilha sonora e a sua relação com o universo imagético; Bazin e a polêmica da plástica da imagem contra os recursos da montagem; a edição ao vivo na televisão; novas composições audiovisuais do cinema contemporâneo; a edição não-linear por computador. Serão analisados exemplos concretos de cada modalidade.

### Avaliação:

A disciplina busca traçar um panorama sincrônico e diacrônico dos modos de proceder na realização de obras audiovisuais, com ênfase no exame da relação entre técnicas e competências específicas de criação no plano da montagem, incluindo ainda as alternativas contemporâneas de edição em aberto e ao vivo. Ela será ministrada através de aulas expositivas, acompanhadas de exibição de fragmentos audiovisuais pertinentes aos temas tratados, prevendo ainda um espaço para a discussão com os alunos. A avaliação será procedida através de uma monografia a ser entregue pelos alunos no final do curso e da frequência às aulas.

### Bibliografia básica:

BAZIN, André. *Qu'est-ce que le cinéma?* Paris, Éd. du Cerf, 1981.

BURCH, Noël. *La lucarne de l'infini*. Paris, Nathan, 1991.

\_\_\_\_\_. *Praxis del Cine*. Madrid, Fundamentos, 1979.



# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

## **Programa de Estudos Pós-Graduados em**

### **Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

PUC-SP

CHION, Michel. Audio-vision: Sound on Screen. New York, Columbia University, 1994.

EISENSTEIN, Sergei. The Film Sense. London, Faber & Faber, 1960.

MANOVICH, Lev. The Language of New Media. Cambridge, The MIT Press, 2001.

REISZ, Karel e Gavin Millar. The Technique of Film Editing. Waltham, Focal Press, 2009.

VERTOV, Dziga. Articles, Journaux, Projets. Paris, UGE, 1972.

XAVIER, Ismail. O Discurso Cinematográfico. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

#### Bibliografia complementar:

BORDWELL, David & Noël Carroll. Post-theory. Reconstructing Film Studies. Madison, The Univ. of Wisconsin Press, 1996.

BOLTER, Jay David e GRUSIN, Richard. Remediation: Understanding New Media. Massachusetts: MIT Press, 2000.

COUCHOT, Edmond. A Tecnologia na Arte: da Fotografia à Realidade Virtual. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

JOHNSON, Steven. Cultura da Interface: como o Computador Transforma nossa Maneira de Criar e Comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MURCH, Walter. In the Blink of an Eye: a Perspective on Film Editing. Beverly-Hills, Silman-James, 1995.

SALT, Barry. Film Style & Technology: History & Analysis. London, Starword, 1992.

Disciplina – Regimes de sentido na hipermídia e em redes fixas móveis: Comunicação na era da mobilidade.

Professora: Dra. Maria Lucia Santaella (cód. 195)

Área de Concentração: Signo e Significação nas Mídias.

Linha de Pesquisa III: Análise das Mídias

Horário: Sextas-feiras das 16 às 19 hs.

Semestre: Segundo semestre de 2012

Créditos: 03 créditos

Carga horária: 225 horas

#### Ementa e objetivos

Esta disciplina está voltada para os atributos intrínsecos e contextuais das linguagens hipermediáticas nas redes digitais, com ênfase nas plataformas das redes sociais. Por meio de teorias e de análises empíricas



## **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

de processos comunicacionais, os objetivos são: (a) situar os dispositivos móveis como quinta geração de mediações tecnológicas e segundo estágio da cibercultura; (b) discutir a instauração de espaços intersticiais e espaços de hipermobilidade propiciados pelas tecnologias móveis; (c) analisar os usos e efeitos comunicacionais das mídias móveis especialmente no incremento que elas promovem para os usos e transformações das plataformas das redes sociais. Estas serão trabalhadas em uma perspectiva multitemática, a saber: (a1) questões relativas à subjetividade, performatividade, identidade e novas formas de socialização; (b1) o design de interfaces e a temporalidade dos fluxos de informação; (c1) desafios que as redes trazem para a publicidade e o marketing. A metodologia fará uso de aulas expositivas e de seminários de análises empíricas. A avaliação levará em conta a participação nas aulas, os seminários e a monografia final.

### Bibliografia básica:

BCASTELLS, Manuel (2000). O espaço de fluxos. In *A sociedade em redes*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 403-456. SANTAELLA, Lucia (2007). Espaços líquidos da mobilidade. In *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 155-188. SANTAELLA, Lucia e LEMOS, Renata (2010). Redes sociais digitais. A cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus. RECUERO, Raquel (2009). *As redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulinas.

### Bibliografia complementar:

GIDDENS, Anthony (2002). *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, p. 39-103, 168-192. GUATTARI, Félix (1993). Produção de subjetividade. In *Imagem máquina*, Parente, André (org.). Rio de Janeiro: Ed. 34. LEMOS, A. (2007) Cidade e Mobilidade. Telefones Celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais. In *Matrizes*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, USP, ano 1, n.1, São Paulo, 121-137. MACHADO, Arlindo (2007). O sujeito na tela. Modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus, p. 133-142. SANTAELLA, Lucia (2010). *A ecologia pluralista da comunicação. Conectividade, mobilidade, ubiquidade*. São Paulo: Paulus. SOUZA e SILVA, Adriana (2006). Do ciber ao híbrido: tecnologias móveis como interfaces de espaços híbridos. In *Imagem (ir) realidade*, Denize C. Araujo (org.). Porto Alegre: Sulinas, 21-51.